



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

BEATRIZ TORRES MAGALHÃES

**ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM JOVENS E ADOLESCENTES**

Goiânia, 2023



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

BEATRIZ TORRES MAGALHÃES

**ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DE IST EM JOVENS E
ADOLESCENTES: REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito da disciplina.

Orientadora: Dra Paulie Marcellly Ribeiro dos Santos

Goiânia, 2023

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	7
2.1 OBJETIVO GERAL	7
3 METODOLOGIA	8
4 RESULTADOS	9
5 DISCUSSÃO	12
6 CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	17

RESUMO

Introdução: estratégias educativas para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em jovens e adolescentes são fundamentais no contexto desta faixa da população, dado os comportamentos de risco que ela apresenta. **Objetivo:** buscar na literatura científica quais são as estratégias de educação em saúde para as IST voltadas aos adolescentes e jovens. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão narrativa. **Resultados:** foi observado que as estratégias educativas para prevenção de IST englobam abordagens convencionais e tecnológicas, com o uso de podcast, sites, de redes sociais. **Conclusão:** a integração cuidadosa e sistemática de estratégias, sejam elas convencionais ou tecnológicas, surgem como uma ferramenta valiosa para promover a educação em saúde, especialmente, diante das especificidades dessa população em relação às IST.

Palavras-chave: IST. Prevenção. Estratégias educativas.

ABSTRACT

Introduction: educational strategies for preventing Sexually Transmitted Infections (STIs) in young people and adolescents are fundamental in the context of this population group, given the risk behaviors they are exposed to. Objective: to search in the scientific literature for health education strategies for STIs aimed at adolescents and young people. Methodology: this is a narrative review study. Results: it was observed that educational strategies for STI prevention encompass conventional and technological approaches, with the use of podcasts, websites, and social networks. Conclusion: the careful and systematic integration of strategies, as they conventional or technological, emerge as a valuable tool to promote health education. This action is important especially given the specificities of this population range in relation to STIs.

Keywords: STI. Prevention. Educational strategies.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) podem ser provocadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos e são, principalmente, transmitidas através de uma pessoa infectada para a outra, por meio do contato sexual sem o uso de preservativos nas relações oral, vaginal e anal; ou pelo contato de pele não íntegra ou mucosas com secreções corporais contaminadas. Algumas dessas infecções também podem ser transmitidas da mãe para o filho, seja durante a gestação, parto ou amamentação; (Brasil, 2023).

As IST mais comuns são: herpes genital, cancro mole, HPV papilomavírus humano, doença inflamatória pélvica (DIP), donovanose, gonorreia e infecção por clamídia, linfogranuloma venéreo (LGV), sífilis, infecção pelo (HTLV) vírus T-linfotrófico humano e tricomoníase, sendo que destas apenas o HPV e a hepatite B são imunopreveníveis. Trata-se de um importante problema de saúde pública pelo impacto social e pelas consequências para a saúde, tais como: complicações durante a gravidez, perdas gestacionais, infertilidade feminina e masculina, doença congênita e o maior risco para a infecção causada pelo HIV, entre outras (Brasil, 2023; WHO, 2022; Pinto *et al.*, 2018; Domingues *et al.*, 2021).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), há em todo o mundo cerca de um milhão de novos casos de IST curáveis a cada dia entre pessoas de 15 a 49 anos. Dessas cerca de 374 milhões de novas infecções anuais ocasionadas pela: clamídia (129 milhões), gonorreia (82 milhões), sífilis (7,1 milhões) e tricomoníase (156 milhões). Estima-se que, em 2016, mais de 490 milhões de pessoas viviam com herpes. Cerca de 300 milhões de mulheres tinham uma infecção por HPV, que é a principal causa de câncer cervical e anal entre homens que fazem sexo com homens. E, além disso, cerca de 296 milhões de pessoas vivem com hepatite B crônica em todo o mundo (WHO, 2023).

Diante disso, o incentivo à prevenção e diagnóstico precoce, bem como a busca pelo tratamento, continuam sendo um grande desafio para a saúde, especialmente pela disseminação silenciosa de várias dessas infecções e o desconhecimento das manifestações clínicas, que impedem a percepção de se estar com alguma IST e a procura por assistência médica (Rizzon *et al.*, 2021; Santos, 2022).

Entre o grupo de adolescentes e jovens, diversos são os fatores que os colocam como grupo de risco para as IST, tais como as condições não favoráveis a um bom rastreamento, a frequente falta do uso do preservativo, o início precoce da atividade sexual, o baixo nível escolar, o uso de álcool e drogas ilícitas, entre outros (Araújo *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2022).

Além disso, destaca-se a falta de orientações adequadas no âmbito familiar, seja pelo despreparado dos pais para orientar seus filhos sobre a vida sexual, pela falta de uma boa comunicação ou proximidade, pela perpetuação da cultura de que o sexo é um tabu ou pela falta de orientação no meio escolar (Rizzon *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, o Programa Saúde na Escola (PSE), que é uma articulação entre o setor saúde e educação, promove ações voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira. O PSE proporciona saúde e educação integral a todos, com a inclusão de vários temas, como a prevenção das IST; prevenção ao uso indevido do álcool, tabaco, crack e outras drogas; e acompanhamento vacinal (Brasil, 2023).

Entre os diversos atores envolvidos nessa ação está o enfermeiro, profissional capacitado a atender as necessidades práticas de trabalho na atenção primária à saúde referentes ao diagnóstico e tratamento das infecções de transmissão sexual. Além disso, apresenta suma importância na realização de atividades de educação em saúde para estimular jovens a terem conhecimento sobre sua saúde sexual e reprodutiva (Araújo *et al.*, 2020).

Considerando o impacto das IST e a importância da educação em saúde para o processo de conscientização e orientação dessa temática, surgiu o interesse em se conhecer quais estratégias têm sido utilizadas com jovens e adolescentes, tendo em vista a importância da promoção e prevenção à saúde. Dessa forma, acredita-se que este estudo poderá contribuir para conhecer e ampliar as possibilidades de ações, direcionando os esforços dos diversos atores que lidam com esse público.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar na literatura científica as estratégias de educação em saúde para as IST voltadas aos adolescentes e jovens.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa. Com vistas à melhor organização da coleta de dados, o processo foi dividido em etapas integrativas, sendo: identificação do tema e questão norteadora, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, categorização dos estudos, filtro por título e resumo para seleção mais refinada dos artigos, leitura completa e seleção dos artigos para compor a revisão narrativa e apresentação do conhecimento produzido.

Elaborou-se a seguinte questão norteadora: “*Quais as estratégias educativas de IST utilizadas com jovens e adolescentes?*”. Foram incluídos no estudo: artigos dos últimos cinco anos (2018 a 2023), disponíveis na íntegra e gratuitos, no idioma português, com a exclusão de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dissertações, artigos nos idiomas inglês, espanhol e outros, e manuais do Ministério da Saúde.

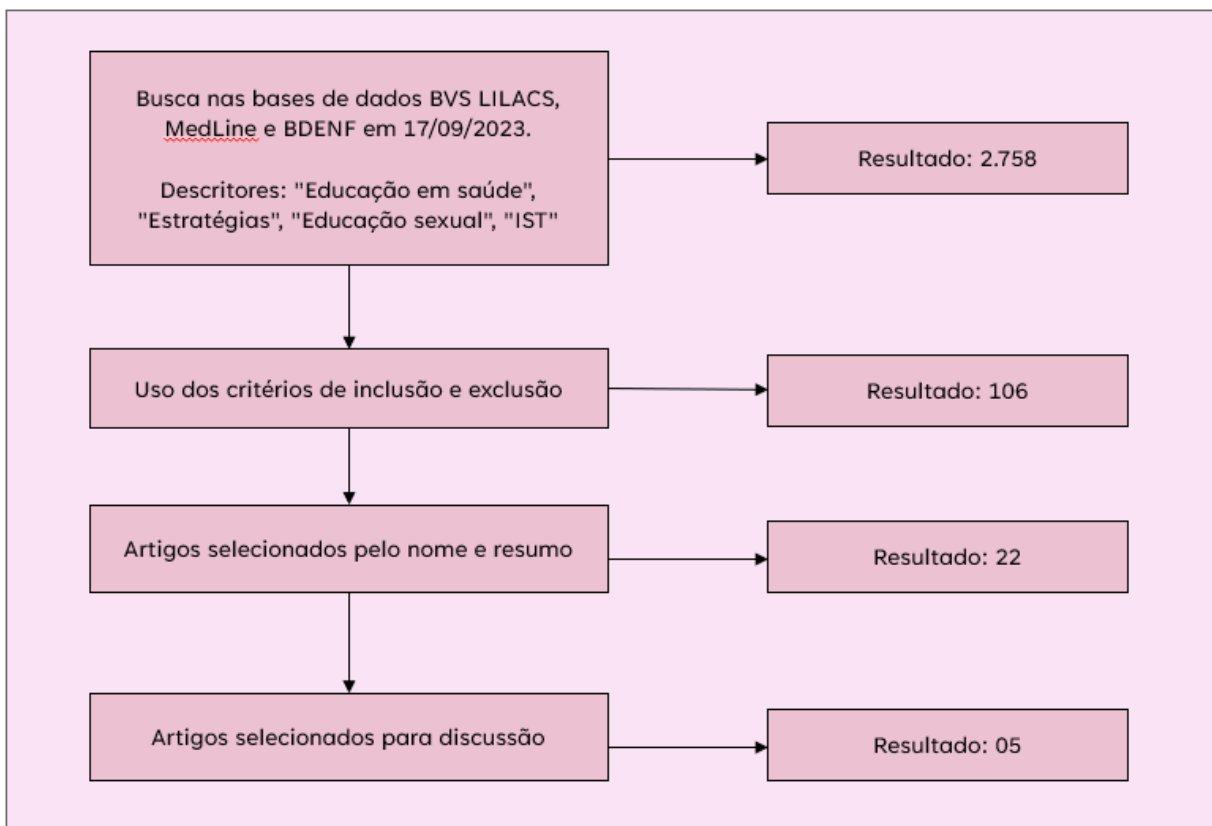
A coleta de dados ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), e Medline.

Para a busca dos artigos foram utilizados os termos como descritores: “Educação em saúde”, “Estratégias”, “Educação sexual”, “IST”, e os operadores booleanos “AND” e “OR”.

4 RESULTADOS

A Figura 1 apresenta o fluxograma com as etapas da coleta de dados. Foram selecionados inicialmente um total de 2.758 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 106 foram elegíveis para a leitura do título e resumo, resultando em 22 artigos para a leitura na íntegra. Finalmente, foram escolhidos cinco artigos para compor a revisão da literatura.

Figura 1. Fluxograma da coleta de dados da revisão narrativa



Fonte: Autoria própria

Para melhor compreensão dos dados obtidos, o quadro sinóptico (Quadro 1) foi elaborado contendo as seguintes informações: ano, autores, título do artigo, revista de publicação, objetivos, metodologia e resultados.

Quadro 1. Quadro sinóptico com informações gerais dos artigos elegíveis					
Ano	Autores	Título do Artigo	Objetivos	Metodologia	Resultados
2018	Baldoino <i>et al.</i>	Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência	Relatar a experiência de discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem em práticas de educação em saúde aos adolescentes no contexto escolar.	Estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciada durante as práticas da Disciplina Saúde do Adolescente do curso de graduação de Enfermagem da Faculdade IES, utilizando as temáticas gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis e drogas.	A experiência constituiu oportunidade de realização da educação em saúde a adolescentes, favorecendo habilidades e disseminação de conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação, além de propiciar aos discentes um momento de esclarecimento e informações relevantes na promoção e prevenção da saúde.
2019	Crespo <i>et al.</i>	Modernidade líquida: desafios para educação em saúde no contexto das vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis	Compreender os significados que membros da equipe multiprofissional de saúde atribuem às tecnologias de informação e comunicação para educação em saúde no contexto das infecções sexualmente transmissíveis (IST) e Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS).	Pesquisa qualitativa cujo referencial teórico foram as relações líquidas de Baumann e o referencial metodológico a Teoria Fundamentada nos Dados. Realizada entrevista semiestruturada com 10 profissionais de um Programa de prevenção das IST/AIDS, no período de maio e junho de 2019.	A equipe multiprofissional percebe vulnerabilidade para IST/AIDS no público adulto jovem correlacionando com a fluidez dos relacionamentos na contemporaneidade.
2020	Ferreira <i>et al.</i>	Website sobre sexualidade e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis para adolescentes católicos	Desenvolver e avaliar conteúdo e interface de <i>website</i> sobre sexualidade e prevenção de infecção sexualmente transmissível para adolescentes católicos.	Pesquisa de desenvolvimento metodológico e tecnológico, cujas etapas de avaliação do <i>website</i> foram: desenvolvimento, avaliação e distribuição. O desenvolvimento contemplou as	Foi desenvolvido o <i>website</i> denominado <i>Papo de Adolescente</i> , que abordou os conteúdos religião, adolescência, sexualidade, Infecções Sexualmente

				fases de análise e planejamento, modelagem, implementação e avaliação do <i>website</i> . A avaliação consistiu no julgamento de 19 participantes, sendo dez juízes em conteúdo, quatro da área de computação e <i>design</i> e cinco adolescentes. Por fim, houve a distribuição para acesso <i>on-line</i> gratuito.	Transmissíveis/HIV/AIDS, prevenção e principais dúvidas. <i>website</i> apresentou avaliação de seu conteúdo e interface adequados, para abordar sexualidade e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis.
2022	Loiola, Torres e Pereira	Construção e validação de <i>podcast</i> para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes	Construir e validar o conteúdo de um <i>podcast</i> para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.	Estudo metodológico embasado na perspectiva freiriana. Para a construção do <i>podcast</i> foi aplicado o Questionário de Conhecimento sobre Sexualidade a 60 adolescentes e realizada revisão integrativa da literatura.	Foram produzidos, com participação dos adolescentes em todo o processo, quatro episódios de <i>podcast</i> utilizando-se da peça radiofônica abordando os temas relação sexual e sexualidade, métodos contraceptivos, HIV e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e outras infecções sexualmente transmissíveis.
2022	Bastos <i>et al.</i>	Ambiente virtual de aprendizagem para ensino de adolescentes escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis	Desenvolver e analisar uma tecnologia educativa, mediada em ambiente virtual de aprendizagem, sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis para adolescentes escolares.	Estudo quase experimental, do tipo antes e depois, em que foi desenvolvida e realizada uma intervenção educativa mediada por ambiente virtual de aprendizagem em uma escola pública profissionalizante, localizada em um município da Região Norte do Ceará, Brasil. Os participantes foram adolescentes escolares com faixa etária de 15 a 18 anos, cursando o primeiro ano do ensino médio.	O desenvolvimento do ambiente virtual proporcionou um espaço aberto de discussão de temas sobre sexualidade, verificando-se o conhecimento, atitude e prática, além de analisar os desafios e potencialidades do uso das tecnologias digitais na prática cotidiana dos adolescentes.

5 DISCUSSÃO

A educação em saúde é importante porque tem como objetivo promover a saúde e prevenir doenças, além de contribuir para a formação de sujeitos autônomos e participativos em relação ao seu próprio cuidado. Através da educação em saúde, é possível conscientizar a população sobre a importância de hábitos saudáveis, prevenção de doenças, acesso aos serviços de saúde e participação em ações de controle social. Além disso, pode contribuir para a redução das desigualdades sociais em saúde ao abordar os determinantes sociais da saúde e promover a equidade (Fittipaldi et al., 2021).

Dentre os temas que podem ser abordados nessas ações, a educação sexual é essencial para o contexto de jovens para promover esclarecimentos e orientações, como a prevenção às IST e gestações indesejadas, dentre outros. Embora a educação sexual possa encontrar barreiras, como o argumento de que promove a promiscuidade e o início precoce da vida sexual, a educação sexual é um recurso necessário para impactar positivamente a vida das pessoas (Melo *et al.*, 2022).

Nesse contexto, diversas são as estratégias de educação em saúde que podem ser utilizadas com a população de jovens e adolescentes. Neste estudo observou-se que as estratégias educativas para prevenção de IST variam desde abordagens convencionais até abordagens inovadoras com o uso de tecnologia (Loiola *et al.*, 2022; Ferreira *et al.*, 2020; Bastos, 2022; Crespo, 2019; Balduino *et al.*, 2018).

Em um estudo realizado por estudantes de enfermagem em práticas de educação em saúde com adolescentes na escola foram utilizadas estratégias como a realização de palestras, uso de recursos audiovisuais e materiais educativos, discussões em grupo e votação em sala de aula para escolha das temáticas a serem abordadas. Os temas discutidos foram a promoção e prevenção da gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e impacto das drogas. A pesquisa promoveu uma interação significativa entre estudantes de Enfermagem e adolescentes, estabelecendo laços e compartilhando informações cruciais sobre saúde (Balduino *et al.*, 2018).

O estudo descrito acima corrobora com a proposta do PSE, que é uma iniciativa interministerial dos Ministérios da Saúde e da Educação, estabelecida pelo Decreto nº 6.286 em 5 de dezembro de 2007 (Brasil, 2007), cujo objetivo é promover o pleno desenvolvimento dos estudantes da rede pública de ensino da educação básica,

através da colaboração entre os profissionais de saúde da Atenção Primária e os profissionais da educação, buscando integrar ações e estratégias para melhorar a saúde e o bem-estar dos estudantes, envolvendo temas como prevenção de doenças, promoção da saúde e cuidados básicos (Brasil, 2023).

A busca e uso de estratégias pelos profissionais de saúde, especialmente, para os enfermeiros, é crucial. Dentre essas, as rodas de conversa e a participação ativa dos jovens no planejamento das atividades são abordagens eficazes, que fortalecem o vínculo e aumentam a adesão às atividades educativas, destacando a importância de uma abordagem proativa e participativa na promoção da saúde sexual e prevenção de doenças (Melo *et al.*, 2022).

Já no contexto do uso de ferramentas tecnológicas, identificou-se o uso dos seguintes dispositivos: site, *podcast*, ambiente virtual, redes sociais (Facebook, Twitter e Instagram) (Loiola; Torres; Pereira, 2022; Ferreira *et al.*, 2020; Bastos *et al.*, 2022; Crespo *et al.*, 2019).

As redes sociais baseadas na web facilitam a conexão e interação entre indivíduos por meio de diversos recursos, como *blogs*, *e-mails*, mensagens instantâneas e postagens audiovisuais/textuais. Sites como *Facebook*, *Twitter* e *Instagram* oferecem plataformas manipuláveis, permitindo aos usuários decidir como e com quem compartilhar informações. Um estudo constatou que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), especialmente as redes sociais, são amplamente utilizadas na educação em saúde com adolescentes. Essas tecnologias podem servir como ferramentas eficazes para discutir questões relacionadas à saúde sexual e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/HIV, dado o período da adolescência em que estão suscetíveis a diversas situações de vulnerabilidade (Loiola; Torres; Pereira, 2022; Ferreira *et al.*, 2020; Bastos *et al.*, 2022; Crespo *et al.*, 2019).

As estratégias utilizadas incluíram ainda o desenvolvimento do site "Coisa de Adolescente", em que foram aplicados questionários de conhecimento sobre sexualidade a um grupo de 60 adolescentes em uma escola estadual, com os temas voltados à religião, adolescência, sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis/HIV/AIDS. Das respostas obtidas foram produzidos quatro episódios de *podcast* abordando temas relacionados à relação sexual e sexualidade, métodos contraceptivos, o vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e outras infecções sexualmente transmissíveis, de

modo a contemplar as necessidades dos participantes. O conteúdo foi avaliado por especialistas, resultando em sugestões e readequações (Pereira; Loiola; Torres, 2022).

O estudo conduzido pela Universidade Federal do Ceará destacou a experiência de desenvolvimento do site "Papo de Adolescente" como uma estratégia inovadora de educação em saúde e sexualidade. Cinco adolescentes participaram, juntamente com juízes de conteúdo, especialistas em computação e *design*. Os temas envolvidos incluíram religião, adolescência, sexualidade, métodos contraceptivos, HIV/AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis.

Universidade Federal do Ceará concebeu um site considerando as vivências e a cultura do público-alvo, atendendo eficazmente às necessidades de aprendizagem dos adolescentes. Tanto o conteúdo quanto a interface foram avaliados como adequados, tornando o material educativo aceitável para o público católico devido ao seu cumprimento aos princípios éticos, humanos e cristãos. Essa abordagem inovadora permite que educadores, profissionais de Enfermagem e membros da igreja utilizem o conteúdo de forma adequada ao contexto religioso ao trabalharem com adolescentes (Ferreira *et al.*, 2020).

Outra experiência ocorreu com o desenvolvimento de um ambiente virtual para discussão aberta de temas sobre sexualidade, em uma escola pública profissionalizante localizada na região norte do Ceará, com adolescentes escolares de 15 a 18 anos, que cursavam o primeiro ano do ensino médio. Esse espaço incluiu a avaliação do conhecimento, atitude e prática dos adolescentes, além de analisar os desafios e potencialidades do uso das tecnologias digitais em suas vidas cotidianas. Os resultados dessa estratégia demonstraram melhoria no conhecimento dos adolescentes sobre saúde sexual após o curso. Além disso, os adolescentes relataram também sobre a importância de procurar atendimento médico, destacando a necessidade de serviços de saúde amigável para os adolescentes (Bastos *et al.*, 2022).

Uma entrevista semiestruturada foi conduzida com 10 profissionais de um Programa de Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e AIDS, buscando compreender o significado que uma equipe multiprofissional atribui às tecnologias de informação e comunicação na educação em saúde sobre IST/AIDS. A pesquisa destacou estratégias de educação em saúde, incluindo a aplicação de conhecimento científico para impactar a vida das pessoas e promover a compreensão

dos fatores de saúde-doença. A equipe compartilha vulnerabilidades em adultos jovens quanto ao conhecimento sobre IST/AIDS e comportamentos vulneráveis, percebendo mudanças nas relações interpessoais. Diante disso, consideramos oportunidades na internet e nas redes sociais como ferramentas como *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, que são valiosas para a educação em saúde, especialmente ao discutir questões de saúde sexual e prevenção de IST/AIDS com adolescentes (Crespo *et al.*, 2019).

A tecnologia é entendida como um conjunto de conhecimentos e práticas relacionados a produtos e materiais que orientam terapias e processos de trabalho, funcionando como instrumentos para ações na área da saúde. Essas tecnologias podem ser categorizadas em três grupos: Tecnologias Educacionais (para a mediação nos processos de ensino e aprendizagem), Tecnologias Assistenciais (para a mediação nos processos de cuidado) e Tecnologias Gerenciais (para a mediação nos processos de gestão em diversos sistemas de saúde) (Maniva *et al.*, 2018).

As tecnologias educacionais, incluindo ferramentas benéficas na promoção da saúde, são métodos disponíveis que facilitam o processo de ensino-aprendizagem em saúde. Elas são direcionadas para a construção de habilidades que geram conhecimento, promovendo cuidado e autogerenciamento da saúde. A inserção de ferramentas tecnológicas na educação em saúde deve ser detalhada como um conjunto sistemático de procedimentos e propósitos, facilitando o planejamento, execução e acompanhamento do processo educacional (Pereira *et al.*, 2021).

6 CONCLUSÃO

O estudo apresenta as estratégias utilizadas em ações de educação em saúde voltadas às IST no contexto de jovens e adolescentes, sendo elas palestras, materiais educativos e uso de ferramentas tecnológicas, como o uso de redes sociais, *podcasts* e o desenvolvimento de sites interativos. A integração cuidadosa e sistemática de estratégias, sejam elas convencionais ou tecnológicas, surge como uma ferramenta valiosa para promover a educação em saúde, especialmente diante das especificidades dessa população em relação às IST.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília-DF: Presidência da República, 2007. Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dec_6286_05122007.pdf. Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL. Infecções Sexualmente Transmissíveis - Cuidados na execução dos testes rápidos. **Telelab**, 2023. Disponível em:

<https://telelab.aids.gov.br/index.php/component/k2/item/636>. Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL. **Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST): Prevenção**. gov.br, 2022.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dst/prevencao>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BASTOS, Ismael *et al.* Ambiente virtual de aprendizagem para ensino de adolescentes escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Revista de enfermagem**, n. 16, p. e2525292022. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/252529/40760>

Acesso em: 10 out. 2023.

BALDOINO, Luciana *et al.* Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. **BVS**, v. 12, n. 4, p. 1161-1167, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-970820>. Acesso em: 11 out. 2023.

CRESPO, Maria *et al.* Modernidade líquida: desafios para educação em saúde no contexto das vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis. **BVS**, v. 27, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/43316>. Acesso em: 10 out. 2023.

DOMINGUES, Carmen **Silvia Bruniera** *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. **SCIELO**, v. 30, n. espec., 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/pxbyfFNWfPXjpyN4jVkpBSS/#>. Acesso em: 21 mar. 2023.

FERREIRA, Adriana Gomes Nogueira *et al.* Website sobre sexualidade e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis para adolescentes católicos. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 33, 2020. Disponível em:

http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100456. Acesso em: 10 out. 23.

FITTIPALDI, Ana Lúcia de Magalhães; **O'DWYER, Gisele; HENRIQUES, Patrícia**.

Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface**, Botucatu, n. 25, 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/t5MyrjCKp93sxZhmKTKDsbd/#>. Acesso em: 15 nov. 2023.

FRANCO, Maurilo de Sousa et al. Educação em Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente Escolar. **Revista enfermagem UFPE**, v. 14, p. e244493, 2020.

LOIOLA, Paloma Loiola *et al.* Construção e validação de podcast para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Revista. Latino-Am. Enfermagem**, v. 30, num. Spe, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Fht4wWzGdMn9qyvwn79gFkm/?lang=pt#>. Acesso em: 10 out. 23.

MANIVA, Samia Jardele Costa de Freitas et al. Tecnologias educativas para educação em saúde no acidente vascular cerebral: revisão integrativa. **REBEN**, v. 71, suppl 4, p. 1824-32, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nMFvmxbycXRmfrW4JhkLpFk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MELO, Laércio Deleon de. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde. **Enfermería Global**, n. 65, jhan. 2022. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v21n65/pt_1695-6141-eg-21-65-74.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.

OLIVEIRA, Onayane dos Santos et al. Associação entre vulnerabilidade social e risco a IST na região metropolitana de Belém, Pará, Brasil. **The Brazilian journal of infectious diseases**, v. 26, n. 102167, p. 102167, 2022. Disponível em: <https://www.bjid.org.br/en-associacao-entre-vulnerabilidade-social-e-articulo-resumen-S141386702100636X>. Acesso em: 24 mar. 2023.

PINTO, Valdir Monteiro et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 7, p. 2423-2432, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wwqnzLKckqD4pbtcJ4B76td/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

RIZZON, Bruna Bazzi et al. Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio. **Femina**, v. 49, n. 1, p. 52-57, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1146936>. Acesso em: 10 out. 23.

SANTOS, Thales Silva Menezes; LOPES, Arianna Oliveira Santana. Testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis na atenção básica: desafios e estratégias da Enfermagem. **Revista Enfermagem Atual**, v. 96, n. 40, 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1561/1570>. Acesso em: 08 maio 2023.

WHO. Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). **World Health Organization**, 2023. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis)). Acesso em: 30 abr. 2023.